

O uso da Mídia impressa jornal em sala de aula, para desenvolver a leitura e escrita e divulgar a Energia Eólica implantada em Sant'Ana do Livramento-RS.

Aluna: Ana Terezinha de Oliveira de Souza Castro

Orientador: Cassiano Scherner

RESUMO

O presente artigo apresenta a importância da leitura e produção de um jornal na sala de aula. Sua utilização no apoio do trabalho pedagógico a fim de promover leitura, reflexão, comparação, síntese, escrita e conclusão de informações e conhecimentos adquiridos sobre a instalação do Parque Eólico Cerro Chato, localizado na cidade de Sant'Ana do Livramento-RS. Assim, com este trabalho, buscou-se conscientização do uso de energias limpas, como forma de preservação do meio ambiente. Contribuindo, dessa maneira, na formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, preparando-os para o exercício consciente de sua cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal escolar, Energia Eólica, Leitura e escrita.

ABSTRACT

This article shows the importance of producing a newspaper in the classroom. Its use in the support of educational work, promoting reading, thinking, comparison, synthesis and conclusion of information and knowledge acquires about the installation of Cerro Chato Wind Farm, located in Santana do Livramento city. Thus contributing in the formation of critical, autonomous and participatory citizens, preparing them for the conscious exercise of their citizenship.

Keywords: school journal, wind energy, and written leitura.

1. INTRODUÇÃO

A busca da integração da escola, no mundo da comunicação, é uma tarefa desafiadora, porque vivemos no mundo globalizado, onde novos meios de comunicação se destacam, possuindo acesso rápido às informações. Ao contrário de descartar ou abster-se a esses avanços tecnológicos é possível fazer uma aliança entre escola e mídia impressa jornal. Uma estratégia propícia, para isso, foi a produção de um jornal em sala de aula, na disciplina de ciências, com os alunos da 5ª série 1, 2 e 3 do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal de Oliveira, o qual denominamos de Jornal Escolar. O propósito foi o de divulgar para a comunidade escolar a implantação da usina eólica Cerro Chato, localizada no lugar denominado Cerro Chato, mais precisamente na BR 293 (km 354) do município de Sant'Ana do Livramento -RS.¹

O educando fazendo o uso desses avanços tecnológicos poderá dentro da sua realidade social, familiar e educacional realizar leituras, criações, produções, desafios, desenhos, entretenimentos e outras atividades, para desenvolver habilidades de leitura e escrita, a fim de tornar-se um sujeito ativo e consciente do seu papel da sociedade.

As mídias impressas levam a seus leitores grandes fatos, notícias do seu dia a dia que podem de alguma forma influenciar em atitudes que darão rumo a suas vidas. Esse tipo de produção leva a sociedade a apreciar informações que tangem a sua realidade, e indiretamente, os tornam cidadãos atualizados, com uma visão crítica e ampla de seu contexto social.

A produção de uma mídia impressa não é uma tarefa fácil, pois dela requer conhecimento do tema a ser abordado, habilidades e respaldo teórico. Fato este, que leva aos alunos, fazer uso de sua criatividade, vivências e pontos de vista para que se possa realizar um trabalho de qualidade que responda as expectativas dos leitores.

No decorrer do processo ensino-aprendizagem escolar, esse educando poderá desenvolver maior autonomia para discernir e posicionar-se

¹ O município foi fundado no dia 30 de julho de 1823, possui uma população de aproximadamente 82.513 habitantes (Censo IBGE/2010), uma economia baseada na pecuária (bovinos e ovinos), agricultura e vitivinicultura. PIB 888. 986 ((IBGE/2008).

criticamente frente a situações que o mundo lhe impuser como desafio. Assim, provavelmente serão colhidos os frutos da aliança entre a escola e a mídia impressa jornal que foi formada no ambiente escolar.

O trabalho com a mídia impressa jornal na sala de aula aconteceu de forma tranqüila e prazerosa, os alunos manipularam várias edições do jornal A Plateia, que circula no município, para que depois fossem orientados a retirar notícias referente a usina eólica, para posteriormente realizar os trabalhos escolares para a produção do jornal escolar.

2. Escola e professor assumindo novos papéis

Hoje em dia, o horizonte social, pessoal e cultural de crianças e jovens vão além do espaço físico da casa e da escola. Estar preparado, querer, orientar e mediar aprendizagens significativas representa desafios para a escola e para o educador, onde este aproveitará as tecnologias como internet, para registrar e reproduzir dados, acessar e divulgar informações, criar, expressar, brincar, jogar entre outras atividades. Sempre direcionando para o trabalho pedagógico que cada professor precisa realizar. Sobre o assunto referente a escola, professor e tecnologias, Maria da Assunção Folque (ANO IX) destaca que:

Não são as tecnologias que vêm transformar a pedagogia. Os materiais, por si só, não ensinam. As aprendizagens implicam organizações inteligentes, processos significativos, interativos de ajuda mútua e recursos diversificadores de acesso aos saberes (FOLQUE, IX nº 28, p.10).

A utilização de antigas e novas tecnologias como recurso pedagógico está associada à idéia da existência de uma estrutura em rede no processo de construção do conhecimento pelos indivíduos. Alguns autores, como Zulian (2003), discutem esse assunto da seguinte forma:

(...) a idéia de conhecimento em rede significa uma teia na qual tudo está interligado, um sistema aberto à participação, que permite crescimento e transformação sem fim, em que todo conhecimento está em processo de re(construção). (ZULIAN, 2003, p.17).

Já para Almeida (2000), o planejamento e recursos podem caminhar e obter bons resultados, como é possível perceber a seguir.

Não há a pretensão de se colocar a utilização dos recursos de informática como fator que só por si garanta o sucesso total, mas se existir uma utilização bem planejada, contextualizada e coerente, tem-se uma ferramenta que pode ampliar horizontes e beneficiar significativamente professores e alunos. Vive-se num mundo globalizado onde as informações circulam rapidamente e a comunicação expande-se cada vez mais, mas no âmbito educacional o processo de ensino-aprendizagem ainda deixa a desejar e precisa urgentemente de uma melhora significativa, para que a qualidade e o desenvolvimento possam fazer parte do sistema educacional brasileiro (ALMEIDA, 2000. p.75.).

Nesse sentido, o professor será um mediador de processos na exploração e utilização dos materiais, orientando para uma significativa aprendizagem. Aquele que percebe que as transformações tecnológicas e científicas, seus elementos importantes nas transformações históricas, as quais interferem, interferiram ou interferirão na vida do educando. A escola por sua vez, poderá trabalhar em deixar de lado os recursos mais antigos e disponibilizará conforme as suas possibilidades recursos mais atualizados (computadores, internet, impressoras...) para tornar viáveis esses acontecimentos.

Martins (2009) relembra que Freinet era favorável a integração entre escola e meio ambiente.

Freinet sugere a existência de um ambiente escolar dinâmico integrado ao meio ambiente; de materiais com os quais a criança possa trabalhar e evoluir; de modelos nos diversos gêneros de atividades: na fala, na escrita, na música, no desenho, no comportamento, em geral; de atividade auxiliar por parte dos adultos, seja na escola, seja na família (MARTINS,2009,p.23)

A preocupação em conciliar o cuidado com o meio ambiente e fazer o aluno crescer intelectualmente num ambiente escolar simples, foi algo que sempre inquietou-me, e por isso nas minhas aulas de ciências procuro realizar atividades com desenhos, adaptações de músicas, o uso da escrita corretamente, levando dessa forma que os alunos se conscientizem que eles fazem parte desse meio ambiente, podendo ser agentes transformadores de local onde estão inseridos.

2.1 Valorizando a leitura e a escrita

A tomada da leitura e escrita como um ato criador, leva a compreensão crítica da realidade, abrindo possibilidades de um novo conhecimento, que vai além dos já desvelados.

Desde 1976 Marinho, já mencionava que a “escrita constituía importante apoio à aprendizagem da leitura: no exercício da escrita as formas visuais da palavra ganham estabilidade e precisão” (MARINHO,1976,p.77).

Agregando a esse aspecto, Singer e Singer(2007) menciona que:

Quando lemos, ocorre um processo cognitivo mais complicado do que quando assistimos televisão. Nós nos envolvemos em um processo ativo de codificar as palavras na página impressa combinando letras discretas. De cadeias as palavras, pensamentos são gerados, associações são feitas e imagens são construídas. Podemos controlar nossa leitura de várias maneiras: reler uma frase, pausar para refletir, ponderar a respeito de uma palavra difícil, parar para consultar um dicionário, passar para uma sessão anterior do livro ou até mesmo espiar antes para ver como a historia termina – se somos impacientes. Podemos pular frases que não apreciamos ou não compreendemos ou saborear uma frase que tem um significado e uma beleza particular para nós. Podemos controlar nosso ritmo quando lemos, lendo rapidamente ou lentamente. Carregamos livros conosco e eles tornam-se parte de nossa bagagem pessoal (SINGER, SINGER 2007. p. 72).

Rosa (apud ROMERO, 200) faz lembrar que muitas vezes não são os livros, mas historias como a de Miguilim, que relata sobre o menino que teve a sorte de contar com pessoas como o doutor, o qual teve a sensibilidade de perceber em uma simples resposta com os olhos apertados. Este menino tinha alguma dificuldade de visão e assim, receita óculos, que faz com que seja possível perceber as coisas que o circundam tenha um significado diferente de quando era apenas relatado pelas outras pessoas.

A leitura e a escrita acontece mais ou menos a mesma coisa: pode alguém não ler nem escrever, vivendo uma longa vida , ser uma boa pessoa, trabalhador, solidário e honesto. Mas quem sabe ler e escrever sabe também que a vida dessa pessoa estaria reduzida e sua visão seria curta, como a do Miguilim míope. A leitura para cada um representa o que os óculos representaram para Miguilim: a possibilidade de ver os dados do mundo com mais verdade, mais argúcia, com mais nuances. De certa forma com mais encantamento. A leitura e a escrita nos ajudam a ver além das letras, a criar além das palavras. (ROMEIRO et.al, 2000. pg.32/33).

Ler por ler não leva a nada. Não basta saber ler mecanicamente que “*Eva viu a uva*”. “É necessário compreender qual a posição que *Eva* ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho”, conforme menciona (GADOTTI, 2003, p.255).

Assim como não basta apenas saber que energia eólica é aquela produzida pelo vento, mas também aspectos como localização das torres, força dos ventos, preservação do meio ambiente, aerogeradores (produção, transporte, tamanho, materiais, montagem entre outros elementos), mão de obra, oportunidade de emprego, investimentos, nova imagem do município de Sant’ Ana do Livramento, no estado e no país. Todos esses e outros aspectos são levados em consideração para a implantação das palavras energia que vem do vento.

3.Energia eólica e Ensino-aprendizagem escolar

Para Porto(2010) esse tipo de energia já era utilizada pelo homem desde a antiguidade.

Durante muitos anos, os agricultores serviram-se da energia eólica para bombear água dos furos, usando moinhos de vento. O vento também é usado para girar a mó dos moinhos, transformando o milho em farinha. A energia cinética do vento também é uma fonte de energia e pode ser transformada em energia mecânica e elétrica. Um barco a vela usa a energia dos ventos para se deslocar na água. Esta é uma forma de produzir força através do vento (PORTO, 2010. p. 88).

Já a definição de energia eólica é estabelecida desta forma:

A energia eólica é a fonte energética que apresentou as maiores taxas de expansão no mundo nos últimos anos, gerando além de energia para produção e o desenvolvimento, externalidades importantes, tais como a criação de energia em todo o ciclo de fabricação, instalação e operação/manutenção, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida, a descentralização da geração e os benefícios ao meio ambiente global, pela substituição da energia termelétrica. A modularidade e inesgotabilidade, a rapidez de instalação, a descentralização da geração, os custos de instalação cada vez menores, a não agressão ao meio ambiente e a co-utilização das terras ocupadas pelas usinas eólicas com outras atividades como a pecuária e a agricultura, qualificam a energia do vento como uma fonte energética do futuro. O vento é um recurso natural e abundante no Estado do Rio Grande do Sul, suficiente para ajudar a demanda energética para o bem-estar e o desenvolvimento econômico de muitas gerações. O potencial de geração poderá ser aproveitado gradualmente, nos limites técnicos de inserção da capacidade eólica no sistema elétrico regional, alavancando o crescimento econômico e a auto sustentabilidade

energética do Estado.(ATLAS EÓLICO DO RIO GRANDE DO SUL,2002, p.51)

Atualmente, gerar luz e ainda cuidar do meio ambiente é marketing para muitas empresas. A implementação da Usina Eólica Cerro Chato é um exemplo visível no município de Sant'Ana do Livramento-RS, pois a energia eólica é considerada uma energia limpa, renovável e com o mínimo de impacto ambiental para o seu aproveitamento, fatores esses que podem ser abordados também dentro das disciplinas de geografia, história, português, artes, matemática e outras. Tornando o ato de aprender significativo para o aluno, que várias vezes pergunta ao professor onde ele usará aquele conteúdo que está sendo visto na sala de aula. Dessa forma interdisciplinar ocorrerá o processo ensino-aprendizagem e os educandos provavelmente perceberão que o conhecimento deixará de ser em blocos e assumirá o todo.

Quanto a avaliação do potencial eólico de uma região, isto requer trabalhos sistemáticos de coleta e análise de dados sobre a velocidade e o regime de ventos. Levantamentos específicos em aeroportos, estações meteorológicas, fornecendo assim a primeira estimativa do potencial bruto ou teórico de aproveitamento de energia eólica. Para que uma energia eólica seja considerada tecnicamente aproveitável, é necessário que sua densidade seja maior ou igual a 500 w/m², a uma altura de 50m, o que requer uma velocidade mínima do vento de 7 a 8 m/s.

Áreas mais favoráveis são Planalto das Missões, Serra Gaúcha, Costa ao Longo da Lagoa dos Patos, Litoral Sul, Escudo Rio-grandense e Coxilha de Santana, a qual é feita uma descrição a seguir:

(...) extensa área de coxilhas da campanha gaúcha (vegetação gramíneo-lenhosa), com ventos médios anuais de 7.0 a 7.5m/s nas maiores elevações. Existe uma linha de transmissão de 230kv, interligando as subestações da cidade de Sant'Ana do Livramento, principal centro de consumo da região (90,8 mil habitantes), às cidades de Bagé, Alegrete e ao Uruguai (conversora de Rivera). (ATLAS EÓLICO/RS, 2002:49)

Desde o ano de 2005 a Eletrosul realizou estudos e medições sistemáticas sobre a qualidade dos ventos na região de Livramento, até que fosse possível a instalação no município. "O engenheiro electricista, Ronaldo dos Santos Custodio, diretor de engenharia da Eletrosul trabalhou

brilantemente para a implantação do parque eólico, desenvolvido dentro de um conceito eminente técnico” (BACHIO,2011, p.16)

Importante ressaltar em diferentes mídias o reconhecimento de pessoas que contribuíram para feitos marcantes:

(...) registrar, por oportuno, o abnegado e incansável trabalho desenvolvido pela equipe da área eólica da SEMC. Liderados pelo Engenheiro Ronaldo dos Santos Custódio, esses técnicos, a despeito da notória escassez de recursos, souberam aliar criatividade com rigor científico, produzindo, a partir das várias parcerias institucionais já referidas, os dados que tornaram possível a elaboração deste Atlas (ATLAS EÓLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2002. p.3)

De acordo com o atlas eólico do RS(2002),

A primeira turbina eólica instalada foi no Arquipélago de Fernando de Noronha (PE), em 1992, a partir do projeto realizado pelo Grupo de Energia Eólica da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, com financiamento do Folkecenter (um instituto de pesquisa dinamarquês) em parceria com a Companhia Energética de Pernambuco _ CELPE. Na época em que foi instalada, a geração de eletricidade dessa turbina correspondia a cerca de 10% da energia gerada na ilha, proporcionando uma economia de aproximadamente 70.000 litros de óleo diesel por ano. A segunda turbina foi instalada em maio de 2000 e entrou em operação em 2001. Juntas, as duas turbinas geram até 25% da eletricidade consumida na ilha. Dessa forma tornaram Fernando de Noronha o maior sistema hídrico eólico-diesel do Brasil. O maior parque eólico, até então, é a Central Eólica de Prainha – CE, localizada no município de Aquiraz, com capacidade de 10 MW (20 turbinas de 500 kW).(ATLAS EÓLICO DO RS, 2002,p.19)

Já de acordo com o Mapa Eólico do Rio Grande do Sul:

(...) progressivo aumento nos diâmetros das turbinas traz aumentos generalizados no peso das máquinas. Por aproximação, o peso do conjunto no topo da torre é da ordem de 30 toneladas para máquinas de 40m de diâmetro, e será na ordem de 170 toneladas para turbinas de 100m de diâmetro. Dessas ordens de grandeza e da análise da expansão do mercado, pode-se concluir que a geração eólico-elétrica constitui uma indústria importante no consumo de aço e resinas para materiais compostos, em países como Dinamarca, Alemanha e Espanha, principais fabricantes mundiais. O Brasil já participa deste mercado industrial, com as exportações de pás da WOBBER Windpower (Sorocaba- SP e Belém –CE) e da TECSIS Sistemas Avançados (Sorocaba – SP) além de exportações de outros componentes. (2002. p.19)

A reportagem publicada em março de autoria de BACHIO(2011, p.15) menciona o seguinte sobre a usina:

A Eólica Cerro Chato é uma usina de geração de energia limpa, com conceitos ambientalmente corretos. Preocupada com a preservação ambiental, no que refere-se a flora e fauna do pampa gaúcho”. (BACHIO,2011,p.15)

Tecnologias, avanços e divulgação do município de Sant’Ana do Livramento é que vem marcando os últimos anos a fronteira da paz, com o aproveitamento do vento para geração de energia.

4. METODOLOGIA E RESULTADOS

O trabalho com os alunos da 5ª série 1, 2 e 3 do Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal de Oliveira, na disciplina de ciências foi elaborado e organizado a partir da leitura do jornal impresso local intitulado A Platéia. Buscou-se ter um diálogo informal para trabalhar vocabulário e interpretação das notícias referente a energia eólica.

O objetivo do trabalho é utilizar essa mídia impressa para divulgar a energia eólica implantada no município de Sant’Ana do Livramento-RS, como exemplo de energia limpa, relevante para preservação do meio ambiente. Para isso, os alunos leram no período de março a junho/2011 reportagens de Bachio (2011a, 2011b, 2011c, 20011d intituladas: “Começa a pré-montagem das torres”, “Prazo para início de operações é no dia 20 de abril”; “A espera que o vento permita”; “Tudo pronto para instalar as hélices do Parque Eólico”; “A nova fronteira do vento”, “O primeiro aerogerador está pronto”; “Especial do dia do trabalhador: para celebrar um parque de geração de empregos”; “Os gigantes estão em movimento”; “Cerro Chato começa a gerar energia”; “Um complexo turístico antes do esperado”.

Partindo da leitura de notícias, os alunos criaram poemas, textos, história em quadrinhos, músicas, charges, desenhos, caça-palavras e reescrita de textos; para dar início aos trabalhos que iriam fazer parte do jornal impresso escolar, onde foi possível, conforme as habilidades de cada aluno, expressar a divulgação da Usina Eólica Cerro Chato. Nessa forma simples de representação, os alunos tiveram a possibilidade de atualizar-se no que acontece no município.

A dificuldade e a falta de condições financeiras em adquirir um jornal, sendo que, muitas vezes a família tem que escolher entre alimentação e informação, são alguns dos empecilhos de leitura. Então, nada mais justo do que a escola oferecer essa oportunidade aos seus educandos.

Isso vai de encontro com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS,1997) o objetivo do Ensino Fundamental é que os alunos sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Levando os alunos a ter atitudes de busca e organização de informação por meio de observação, leitura de imagens e textos selecionados. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.6)

As atividades aconteceram da seguinte forma:

Os alunos estavam dispostos em duplas ou trios e foi feito um rodízio de diferentes textos que estavam sendo publicados no período de março a junho/2011 no jornal A Platéia que circula no município de Sant'Ana do Livramento-RS.

Em seguida, aconteceu a realização da leitura oral, a interpretação e a aprendizagem do vocabulário das palavras desconhecidas pela turma. Na sequência, foi solicitado que os alunos escolhessem, no texto, um parágrafo, uma situação, ou uma frase do interesse deles ou do grupo e representá-la na forma de rap, reescrita, poema, caça-palavras, desenho ou charge, para produzir um jornal impresso escolar sobre o que estava sendo lido sobre a eólica em Livramento.

Nesse momento, foi possível perceber o envolvimento dos alunos, porque o leque de opções fornecidas para expressar o que havia sido lido nos jornais impressos fez com que cada um pudesse dentro das suas habilidades (desenho, música e escrita) realizar o seu trabalho para o jornal escolar.

Concomitantemente com as produções para o jornal escolar, iam acontecendo provas, apresentações, trabalhos, que faziam parte do cronograma da escola e os alunos estavam ansiosos para ver pronta a edição do jornal, que em determinados momentos tinham que acumular tarefas do jornal impresso, de das outras disciplinas e fazer render as atividades em todos os sentidos para que tivessem um bom rendimento escolar.

À medida que os trabalhos avançavam, ficava a dúvida quanto a utilização dos termos, usina, parque e complexo, utilizada nos textos de jornais e no vocabulário da população. Para sanar a dúvida, foi realizada uma entrevista com o diretor presidente da Usina Eólica Cerro Chato. O qual resumidamente disse que:

Usina, só um “cata-vento” é uma usina, ou seja, é possível ter geração de energia apenas com um aerogerador. Já o Parque possui vários aerogeradores trabalhando juntos. Em simples palavras, parque seria o coletivo de usina. E o Complexo seriam vários parques atuando em conjunto.

Quando iniciou as obras se pensava em Usina, Parque, mas como os investimentos e obras tomaram uma dimensão maior já é possível sonhar mais alto e utilizar o nome Complexo Eólico Cerro Chato.

Agregando as informações fornecidas pelo diretor, os alunos, deram continuidade aos trabalhos de escrita, desenho, pintura, construção, conforme o que cada um havia disponibilizado-se a realizar. Em seguida, aconteceu a fase de escrita. Foram feitos esboços e detalhes minuciosos, como o justos de cores, traços nos desenhos, escrita de palavras adequadas e outros aspectos, onde foi permitido que cada aluno retomasse aquilo que achava que não estava bem no seu trabalho, afim de que ficasse como eles tinham imaginado. Até chegar a fase da entrega final desse trabalho.

Alguns trabalhos permaneceram manuscritos, porque tratava-se de desenhos e uma minoria preferiu digitar seus caça-palavras no computador que tinha em casa.

À medida que os trabalhos estavam ficando prontos, foi-se produzindo o jornal que intitulamos de Jornal Escolar, contando com a ajuda de alguns alunos que se prontificaram a auxiliar na montagem do jornal.

O trabalho foi concluído com a divulgação do Jornal Escolar em outras turmas da escola, onde percebeu-se a realização e felicidade dos alunos em ver seus trabalhos sobre a Usina Eólica Cerro Chato merecedores de elogios por colegas de outras turmas, da direção, secretaria, biblioteca e supervisão. Porque, de certa forma, houve toda uma preparação de leitura, atualização, vocabulário, trabalho em grupo, entre ajuda, inspiração, associação e conhecimento para que aquele trabalho pudesse ser concretizado.

No âmbito familiar, observou-se a satisfação dos pais em ver o empenho com os filhos ser reconhecido. Além disso, propiciou-se o

desenvolvimento da bagagem de conhecimento que cada aluno agregou para a vida. E algumas famílias comentavam como os alunos tinham aprendido com as atividades para o Jornal Escolar.

O rap que aparece no decorrer do trabalho foi elaborado por um grupo de alunos que além da idade escolar ser mais avançada, o rendimento escolar é muito baixo, mas para que fosse possível a construção desse rap era necessário algum conhecimento do significado das palavras para aplicá-las nos lugares adequados e isso aconteceu com muita tranquilidade, porque a atividade foi de encontro ao interesse deles.

RAP DA EÓLICA

Sant Ana do Livramento
Cidade municipal
como sempre inovando
num país meridional

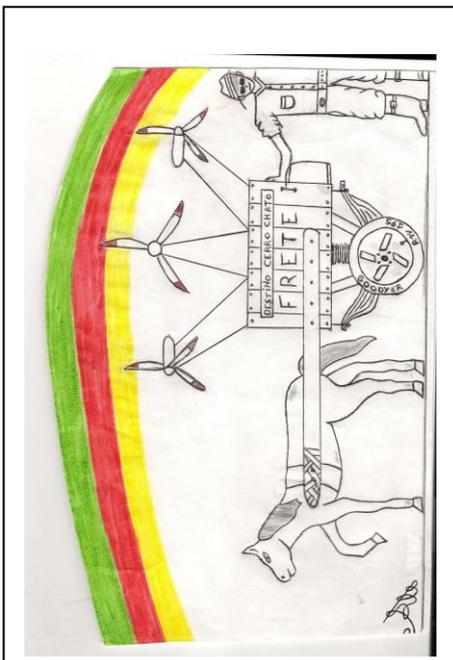
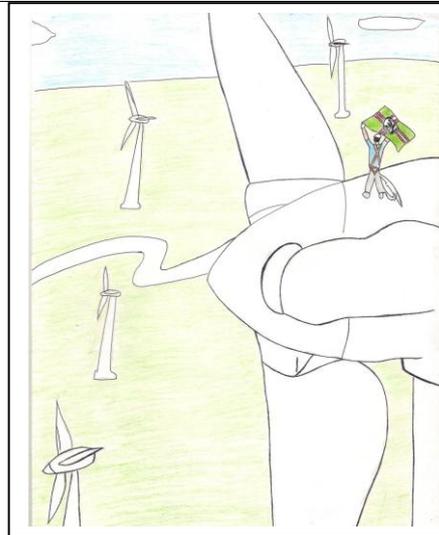
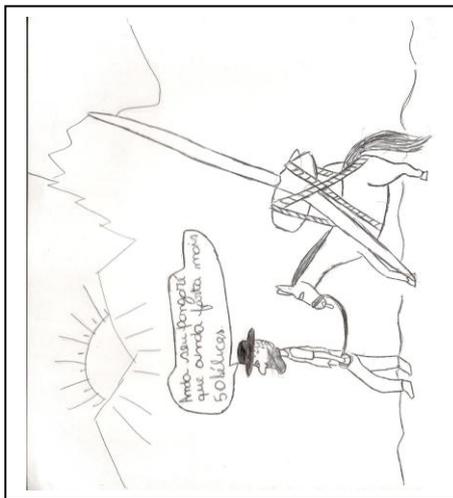
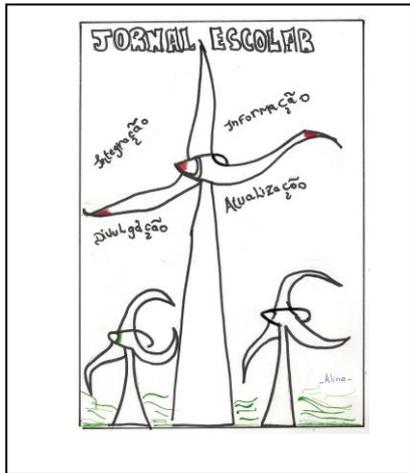
Sempre, sempre inovando
Como sempre, como espero
trazendo alegria para as pessoas
do jeito como quero
Agora lá vem ela,
brincando de inovar.
Trouxe a usina eólica,
para o nosso ar melhorar.

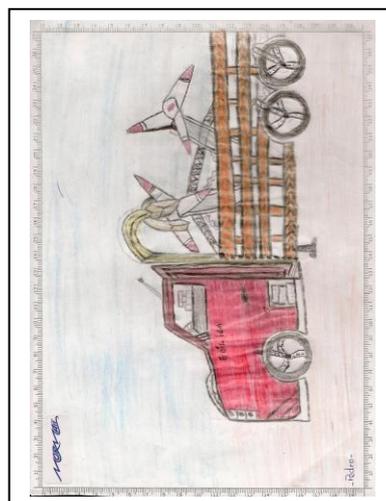
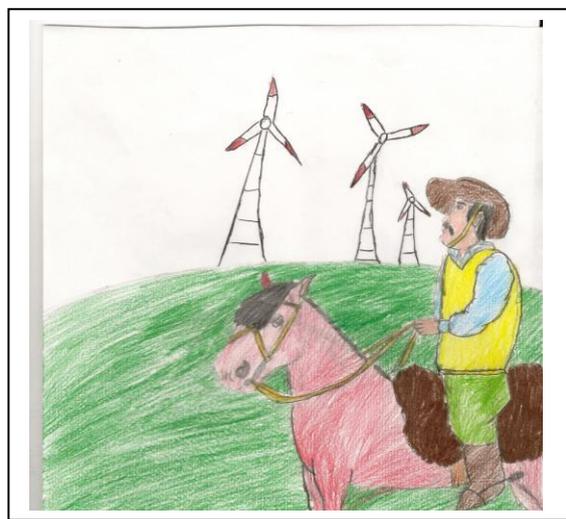
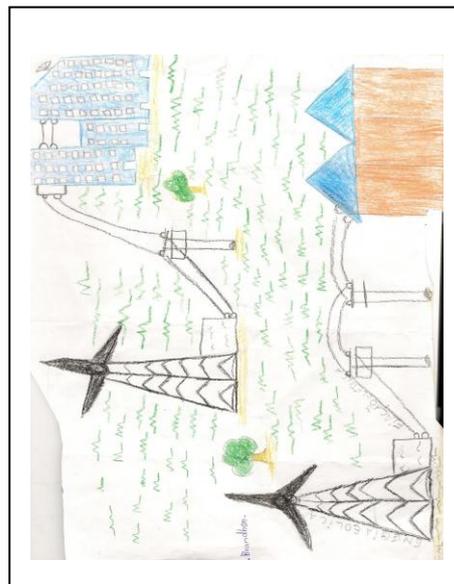
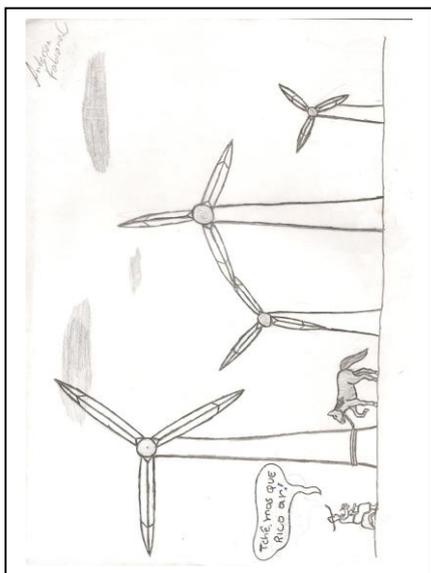
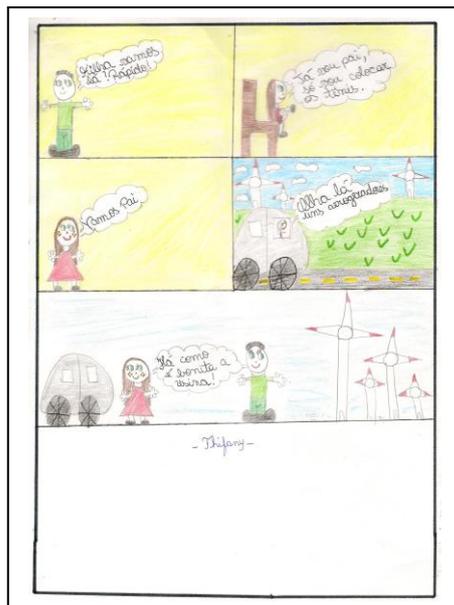
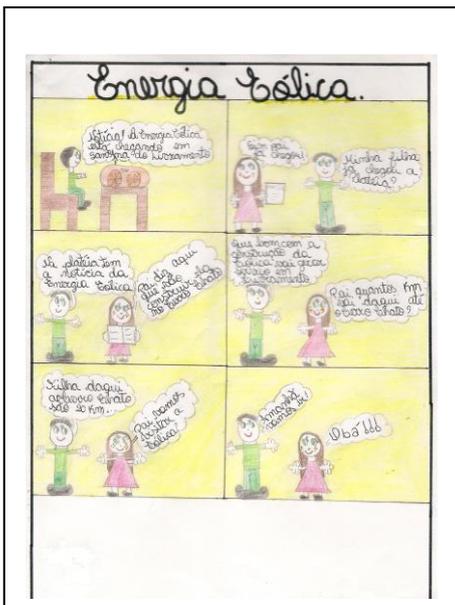
Energia e força limpa
é a melhor coisa que tem.
Por causa desta brincadeira
que no futuro irá lhe fazer bem.

Hu!Hu! Hu! Eólica!
Vamos logo inovar para o nosso
o nosso município melhorar!

Alunos: Kessy, Denis e Adair

Nos trabalhos foi possível observar a habilidade que a maioria dos alunos tem para representar as atividades através do desenho, como pode ser visto numa pequena representação do Jornal Escolar.





5. CONCLUSÃO

Atualmente, vive-se no alcance instantâneo e tudo já está pronto. Ler jornais parece coisa antiga, quando a palavra da moda é internet. Foi com o intuito de ensinar os alunos a não serem apenas recebedores passivos dessas informações, que veiculam rapidamente, que a edição especial do Jornal Escolar buscou incorporar informação, divulgação, atualização e integração, com trabalhos referentes a usina eólica Cerro Chato.

A atividade contribuiu para que os alunos tivessem um contato com a mídia impressa, no que refere-se a partes do jornal, tipos de textos, títulos, subtítulos, manchetes, fotos e reportagens; podendo dessa forma perceber a real finalidade da notícia, porque, às vezes atreladas a essas notícias aparecem animações maravilhosas que terminam tirando de foco o que se pretende transmitir realmente; houve a percepção da ampliação e aperfeiçoamento do vocabulário.

Outros aspectos a destacar foram o trabalho em conjunto, onde ocorreu divergência de opiniões, de acordo com a experiência familiar, social, intelectual de cada aluno.

Crianças que tem o mau hábito de fazer com que seus trabalhos e idéias prevaleçam sobre os demais colegas, gerando intimidamento e imposição de ideias. Em um determinado momento chegou-se a um consenso ou foi aplicada a democracia, a votação, onde o voto da maioria vence, até porque o trabalho precisava fluir, para que pudéssemos editar o jornal em tempo hábil.

O trabalho mídia impressa jornal contribuiu para a formação de leitores críticos, onde foi observado e trabalhado a criatividade, a subjetividade, o desenvolvimento de novas sensibilidades, nas produções realizadas no decorrer dos trabalhos sobre os ventos que sopram no pampa gaúcho.

Através da implementação desta proposta, percebeu-se a importância da mídia impressa na divulgação das atividades referentes a utilização da energia eólica como energia limpa, sustentável, capaz de divulgar, prestigiar e gerar renda para o município. Fato este que trouxe aos alunos estímulo para leitura e disseminação de modelos culturais, os quais foram veiculados ao jornal, que foi o foco de interesse do presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério de Educação, Seed, 2000.

BACHIO, H. Um complexo turístico, antes do esperado. **A platéia**. Sant'Ana do Livramento, 29 fev.2011a, Geral, p.19.

_____. Começa a pré montagem das torres. Prazo para início de operações é dia 20 de abril. **A platéia**. Sant'Ana do Livramento, 23 mar. 2011b Geral, p.16 e 17.

_____. O primeiro aerogerador está pronto. **A platéia**. Sant'Ana do Livramento, 9 abr .2011c, Geral,p.9.

_____. Os gigantes estão em movimento. **A platéia**. Sant'Ana do Livramento, 29 mai. 2011d. Geral, p.18.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA(IBGE), 2008.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs).**Ciências Naturais** – V.4 – Brasília, 1997.

ENERGIA EOLICA. Atlas Eólico do Rio Grande do Sul. 2002. Disponível em: <[http://www. aneel.gov.br/aplicacoes/altas/pdf/06 – Energia _ Eólica\(3\).pdf](http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/altas/pdf/06 – Energia _ Eólica(3).pdf)> Acesso em: 25 agosto de 2011.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, Tecnologia e Cultura. **Pátio**. Ano IX nº 28, p.10, jul/set 2011.

GADOTTI, Moacir. **História da Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

MARINHO, Heloisa. **Vida Educação Leitura. Método Natural de Alfabetização**. Editora Papelaria America, 1976, p.77.

MARTINS, Maria Silvia Cintra. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Mercado letras. São Paulo, 2009.

PORTO, Amélia. **De olho em ciências**. Editora Fapi,2010,p.88.

ROMEIRO, Alice et.al. **Um olhar sobre a escola**. Série de estudos educação a distância. Brasília, 2000.

SINGER, Dorothy G; SINGER, Jerome L. **Imaginação e Jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artimed, 2007.

ZULIAN, Margaret Simone. **Redes Virtuais: formação de professores**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.